

TRIBUNA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 16 a 21 de maio de 2011

CUT
CONTRAF
FetecNE
DIEESE
Nº 1189

Siga o SEEB/CE no
twitter
RÁDIO BANCÁRIOS
Programa Rádio
Bancários
agora também no site
acesse:
www.bancariosce.org.br

Artigo

O salário não é vilão

A Central Única dos Trabalhadores, e eu pessoalmente, estamos orientando nossos sindicatos filiados a organizarem as mais ousadas mobilizações e as mais arrojadas e exigentes pautas de reivindicações dos últimos tempos durante as campanhas salariais que vão ocorrer no segundo semestre. É tempo de ousadia, especialmente para mostrar nossa contrariedade com a ideia de que aumentos reais de salário podem representar uma ameaça ao controle da inflação no Brasil.

Ora de maneira sutil, ora escancarada, análises inspiradas a partir do mercado financeiro, repercutidas pela imprensa, sugerem que a conjuntura desaconselha aumentos salariais acima da inflação, pois poderiam pressionar as taxas. Em primeiro lugar, para nos contrapor a esse ataque concentrado aos salários, queremos dizer que é um absurdo tentar esconder que há outros fatores que pressionam de fato inflação, mas que jamais são citados por essas análises conservadoras.

Lucro causa inflação. Distribuição de dividendos também pressiona a inflação. O fato de a estrutura tributária ser regressiva, punindo quem ganha menos, também causa inflação, pois os impostos incidem majoritariamente sobre o consumo e são repassados diretamente aos preços.

A existência de setores oligopólios, especialmente na indústria, faz com que a ausência de concorrência facilite o repasse para os preços de qualquer aumento nos custos. Os oligopólios também têm mais facilidade para aumentar margem de lucros. Devemos lembrar também das tarifas públicas, muitas regidas por contratos indexados, que ajudam a ampliar os custos da produção e a pressionar a inflação. Querer tratar da questão inflacionária, e principalmente combatê-la, sem considerar essas variáveis é falso e mal-intencionado.

No período de quase 20 anos entre 1989 e 2008, a produtividade da indústria aumentou 84%, enquanto no mesmo espaço de tempo a renda média dos salários caiu 37 pontos. Se a teoria clássica associa inflação a aumentos salariais acima da produtividade, podemos então descartar o risco.

Por fim, quero repetir que não estamos diante de um cenário de inflação de demanda, no qual as pessoas querem comprar algo que está em falta no mercado. Segundo o Sistema de Contas Nacionais do IBGE, o consumo das famílias, em relação ao PIB, caiu entre 2009 e 2010, de 61,7% para 60,6%. Esse dado sinaliza que o consumo das famílias tem permanecido estável em relação ao crescimento da economia.

Há alguns fatores que pressionaram a inflação nos últimos meses. Sazonais alguns, fruto das tarifas públicas indexadas, outros. Sem esquecer da ação dos oligopólios. Mas querer apontar os salários como vilões da inflação é uma falácia. A CUT e seus sindicatos não vão cair nessa.

Artur Henrique – presidente da CUT nacional

Dia do Vermelho

paralisa agência do BNB

Foto: Marcos Adegas



Sindicato cobra ao BNB atendimento às reivindicações dos funcionários, em ato realizado dia 11/5, na agência da Bezerra de Menezes (pág. 6)

Eleição para delegado Sindical do BB

A escolha dos delegados do Banco do Brasil será nos dias 30 e 31/5 (pág. 2)

Movimento Sindical reúne-se com Governo

Centrais sindicais discutiram desoneração da folha de pagamento com governo, no dia 11/5, em Brasília (pág. 4)

Banco do Brasil lançou edital para concurso

As vagas são para o Amazonas, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina (pág. 5)

PLR deve injetar R\$ 6 bi na economia até 2012

Este é o cenário projetado para as três grandes categorias – bancários, petroleiros e metalúrgicos (pág. 5)

Mesa avança na reversão de terceirização de call center

Foto: Jailton Garcia



A Contraf-CUT, federações e sindicatos participaram no dia 9/5, de nova rodada da mesa temática de Terceirização com a Fenaban, em São Paulo. Durante a reunião, os bancários avançaram na definição de princípios e parâmetros do processo de internalização da área de call center. Uma nova reunião deverá ser realizada no dia 7/6, data ainda a ser confirmada (pág. 3)

NEGOCIAÇÃO

Dirigentes Sindicais reforçam que não aceitam demissões no Itaú Unibanco

RINDO DE QUE?

Quando anunciaram a fusão, Roberto Setúbal e Pedro Moreira Salles assumiram o compromisso de que não haveria demissões



Joel Alves/Folha Imagens

Emprego, saúde e condições de trabalho foram os temas centrais discutidos pelos representantes dos bancários – COE/Itaú e Contraf-CUT – e a direção do Itaú Unibanco em negociação realizada na tarde de quinta-feira, dia 12/5, em São Paulo. Durante a reunião, os dirigentes sindicais reforçaram que não aceitam demissões e fizeram duras críticas às condições de trabalho que estão levando muitos trabalhadores ao adoecimento.

Os bancários deixaram claro para o banco que não aceitam os desligamentos e qualquer mudança que venha a ocorrer em qualquer área do banco deve ser discutida com os trabalhadores.

O banco afirmou que vai reativar o Centro de Realocação

interno como forma de aproveitar os funcionários na empresa na medida que surgirem vagas, evitando, assim, desligamentos. Os bancários vão acompanhar o processo e verificar se a medida será de fato eficaz.

Os representantes dos bancários do Itaú Unibanco disseram que estão atentos a tudo que vem ocorrendo no banco e preparamos para intensificar a mobilização em defesa do emprego e dos direitos dos trabalhadores e que o tema voltará a ser discutido com o banco nas próximas semanas.

SAÚDE – Outro tema abordado na negociação do dia 12/5, foi a saúde, onde o banco fez uma exposição de como está ocorrendo o retorno dos bancários por

afastamento médico – acidente de trabalho e doença ocupacional. Nesse debate, participou também o secretário de Saúde da Contraf-CUT, Plínio Pavão, que apontou as dificuldades encontradas pelos funcionários que adoecem e passam por perícias médicas e com o médico do trabalho. A negociação sobre saúde voltará a ser tema de discussão nas próximas semanas.

O representante da Fetec/NE na COE/Itaú e diretor do SEEB/CE, Ribamar Pacheco disse – “repudiamos as demissões. Se confrontarmos a lucratividade do banco dos últimos anos, vemos que as demissões são injustificáveis, pois os responsáveis por essa alta lucratividade do banco estão sendo penalizados injustamente”, disse.

TRABALHO

Brasil fecha 2010 com 44 milhões de empregos formais, diz Ministério

No ano, foram gerados 2,860 milhões de novas vagas com carteira assinada, número recorde. O crescimento em relação a 2009 foi de quase 7%. Números do Ministério do Trabalho sinalizam o Brasil em pleno emprego -- com as empresas enfrentando dificuldades para preencher vagas que exigem melhor qualificação. O Brasil fechou 2010 com 44 milhões de empregos formais, o maior nível da história. O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, diz que a geração de emprego vai continuar no mesmo ritmo. “Em 2011 chegaremos a três milhões de empregos formais”. Os números comprovam que o poder de barganha do trabalhador aumentou muito. Por exemplo, numa empresa a rotatividade foi tão grande, que ela teve que renovar boa parte do quadro que hoje conta com 1.600 mil funcionários.

Uma pesquisa feita por uma empresa de recrutamento com 200 mil pessoas mostrou um aumento no ritmo em que os brasileiros trocam de emprego – 17% mudaram no primeiro trimestre do ano passado. Este ano foram 25%. Na disputa por mão de obra, as empresas precisam muitas vezes qualificar os novos funcionários e ainda têm

que oferecer vantagens.

“Oportunidade de crescimento profissional a partir do quarto mês de trabalho, e um amplo pacote de benefícios. Com esses diferenciais, eu consigo atrair bons candidatos e preencher essas vagas”, explica a diretora de RH, Cibele Passos. Para o professor da FEA/Usp e especialista em Relações do Trabalho, Arnaldo Nogueira, em relações de trabalho, as vagas estão crescendo num ritmo

suficiente pra equilibrar a oferta e a demanda de emprego.

“Isto criaria o que a gente chama um índice administrável do desemprego. Às vezes também não adianta criar quantidades de emprego sem qualificação. Você repara que no Brasil há, por exemplo, uma defasagem do emprego qualificado. Algumas empresas estão oferecendo lugar de emprego e não conseguem preencher”, disse.



AÇÃO SINDICAL

SEEB/CE abre inscrições para delegados sindicais do Banco do Brasil

O Sindicato dos Bancários do Ceará fará as eleições para delegados sindicais do Banco do Brasil nos dias 30 e 31/5. As inscrições serão recebidas no período de 16 a 27/05. A posse dos novos delegados sindicais do BB será no dia 1º/06, para um mandato de 1º/06/2011 a 31/5/2012. As inscrições poderão ser feitas na Secretaria de Ação Sindical, na sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289, Centro). Mais informações pelo fone: (85) 3252 4266 e/ou por fax: (85) 3226-9194. Para candidatar-se, o empregado deve ser sindicalizado.

Considerando as regras estabelecidas no anexo ao Acordo Coletivo Trabalho com o Banco do Brasil 2010/2011, devem ser eleitos 29 delegados sindicais que representarão funcionários no local de trabalho. São 2.282 funcionários lotados nas dependências da base do Sindicato dos Bancários do Ceará. As vagas serão distribuídas por regiões geográficas e concentração de bancários. O candidato às vagas de delegado sindical somente poderá concorrer a vaga destinada à representação de sua região.

Consulte o que diz o Acordo Coletivo de Trabalho com o Banco do Brasil 2010/2011 sobre o tema, no site www.bancariosce.org.br.

Confira a tabela das vagas distribuídas por regiões:

- 1) Messejana, Seis Bocas, Cambeba;
- 2) Imperador, Barão do Rio Branco, Ministério da Saúde, Ministério da Fazenda;
- 3) Benfica, Telemar, Av 13 de maio, Aerolândia, Aeroporto;
- 4) Parquelândia, Campus do Pici, Conjunto Ceará, Francisco Sá;
- 5) Bezerra de Menezes, Dnocs ;
- 6) Papicu, Santos Dumont, Setor Público;
- 7) Praça do Carmo;
- 8) Praça dos Correios;
- 9) Prédio da Super;
- 10) Av. Monsenhor Tabosa, Praia de Iracema, Barão de Aracati, Heráclito Graça;
- 11) Comercial Montese, Av. José Bastos;
- 12) Av. Osório de Paiva, Paraná;

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DAS ELEIÇÕES DE DELEGADOS SINDICais DO BANCO DO BRASIL

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários no Estado do Ceará, CNPJ nº 07.340.953/0001-48, por seu presidente, abaixo assinado, faz saber a todos os seus associados empregados do Banco do Brasil S/A, lotados nas dependências pertencentes à base territorial deste Sindicato, que se realizarão as eleições para delegados sindicais, obedecendo ao seguinte calendário: a) inscrições: 16/05/2011 a 27/05/2011; b) eleições: 30 e 31 de maio de 2011; c) posse: 01/06/2011; d) mandato: 01/06/2011 a 03/06/2012. As inscrições poderão ser feitas na Secretaria de Ação Sindical, na sede do Sindicato, fone: (85) 3252-4266 e/ou por fax: (85) 3226-9194. Para candidatar-se, o empregado deve ser sindicalizado.

Fortaleza-CE, 13 de Maio de 2011.

Carlos Eduardo Bezerra Marques
Presidente

BTRIBUNA
BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194
Rua 24 de Maio, 1289 - 60020-001 – Fortaleza – Ceará
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino
Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP
Estagiários: Anderson Lima e Cinara Sá – Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 11.500 exemplares

Debate sobre reversão de terceirização de call center avança

A Contraf-CUT, federações e sindicatos participaram no dia 9/5, de nova rodada da mesa temática de Terceirização com a Fenaban, em São Paulo. Durante a reunião com os bancos, os bancários avançaram na definição de princípios e parâmetros do processo de internalização da área de call center, escolhida em encontros anteriores como primeiro foco dos debates. Uma nova reunião deverá ser realizada no dia 7 de junho, data ainda a ser confirmada.

Os trabalhadores fizeram uma série de questionamentos aos bancos para uniformizar o entendimento das partes sobre o conceito de call center. A dúvida surgiu porque, na última reunião, os bancos falararam na internalização de "atividades de call center em que os trabalhadores tenham acesso a dados de correntistas e movimentação de contas correntes". "Consideramos pertinente esclarecer se essa definição dada pela Fenaban está condicionada a todo o call center ou apenas a alguns serviços realizados pelos trabalhadores desse setor. Entendemos que esse é princípio básico para a discussão", explica Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT.

A Fenaban reafirmou que no debate entre os bancos a natureza da atividade é o ponto definidor para a decisão de reverter ou não a terceirização. Assim, no entender das empresas, serão discutidas as atividades nas quais o trabalhador tenha acesso aos dados de clientes ou realize transações que causem impacto nas contas correntes. No entanto, a Fenaban reconheceu a necessidade de refazer o debate sobre as especificidades junto aos bancos.

O debate na mesa temática prosseguiu em torno da importância de se unificar as terminologias utilizadas em cada empresa. "Cada banco utiliza termos diferentes para se referir às mesmas áreas. O que um chama de call center, outro chama de telebanco, disk banco, telemarketing e outras nomenclaturas. É



preciso padronizar os termos para sabermos que se está falando de todos os bancos", diz Miguel.

Os trabalhadores ressaltaram a importância da reversão nesse setor, destacando as precárias condições salariais e de trabalho destes trabalhadores. Seu rendimento líquido é próximo dos R\$ 400,00, com longas jornadas de trabalho. Não são todos que recebem vale-refeição e mesmo os que têm esse direito ganham apenas R\$ 4,30 por dia.

"A reversão da terceirização é importante inclusive para as empresas, seja pelo lado da responsabilidade social empresarial relacionado às condições precárias de trabalho, seja pela insegurança jurídica que estes procedimentos trazem aos bancos, seja por estes trabalhadores acesarem dados de clientes", defende Miguel. "Além disso, o tema se relaciona às questões da mesa temática de Igualdade de Oportunidades, uma vez que encontramos um perfil de trabalhadores jovens, com presença grande de mulheres negras e de homossexuais", conclui.

INFORMAÇÕES – Os trabalhadores apresentaram as condições gerais dos acordos já firmados entre sindicatos e bancos específicos que tratam da reversão da terceirização nas áreas de call center. Segun-

do informações sistematizadas durante reunião dos dirigentes sindicais realizada, na sede da Contraf-CUT, em todas as situações houve reversão da terceirização e incorporação dos trabalhadores à categoria bancária, assegurando-se a aplicação da Convenção Coletiva Nacional (CCT) dos bancários a todos eles. Houve, de forma geral, contratação específica no tocante ao trabalho nos finais de semana, uma vez que o setor de call center funciona 24 horas.

Os bancários avaliaram a reunião como positiva, pois foi possível apontar claramente a dimensão do debate e os caminhos para a construção de uma proposta para os trabalhadores desse setor.

"Além disso, reiteramos de maneira enfática o nosso pedido à Fenaban de mais informações sobre o processo de terceirização, particularmente o número de trabalhadores envolvidos nessas atividades, até para que possamos dimensionar o impacto de um possível acordo", afirma Miguel. "Temos colaborado com as informações que nos foram solicitadas, mas a recíproca não tem ocorrido. Toda negociação é baseada nos princípios da boa fé, mas informações são fundamentais ao processo", completa.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Mais de 500 mil beneficiários do INSS terão que passar por nova perícia

Beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que recebem auxílio-doença ou aposentadoria por invalidez, concedido por medida judicial, terão de fazer nova perícia para verificar se o auxílio deve ser mantido.

O presidente do INSS, Mauro Luciano Hauschild, explicou que novas perícias são necessárias para que não haja pessoas recebendo o benefício sem necessidade. "Em algum momento, a incapacidade reconhecida pelo juiz cessa. Por isso, temos que reavaliar esse segurado. Se constatarmos que ele não tem

mais a incapacidade, encaminhamos esse resultado ao juiz e ele é quem vai decidir se cessa o benefício ou faz uma nova perícia com peritos judiciais".

O INSS estima que 580 mil pessoas que recebem benefícios por ordem judicial terão de passar por uma nova perícia. Essas pessoas devem começar a receber, entre o fim de maio e o início de junho, carta do INSS convocando para fazer a reavaliação.

De acordo com Hauschild, as primeiras perícias devem começar a ser feitas já no mês que vem. A expectativa do presidente do INSS é

que até o fim do ano todo o processo esteja concluído. Ele disse ainda que essa reavaliação é importante para manter o equilíbrio das contas da Previdência. "Isso contribui para que não tenhamos pagamentos indevidos".

O presidente informou ainda que há estatísticas que mostram que 70% dos beneficiários desses auxílios por ordem judicial voltam ao trabalho depois de reavaliados. Segundo dados da Previdência Social, no mês de março foram concedidos pouco mais de 14,6 mil aposentadorias por invalidez e cerca de 176 mil auxílios-doença

RECORDE

Lucro do Banco do Brasil cresce 24% no 1º tri, para R\$ 2,93 bilhões

O Banco do Brasil anunciou lucro líquido de R\$ 2,932 bilhões no primeiro trimestre de 2011, queda de 26,7% ante o período anterior e aumento de 24,7% na comparação com os meses de janeiro a março de 2010. O lucro do BB sem efeitos extraordinários foi de R\$ 2,923 bilhões, alta de 42,2% em 12 meses e queda de 21,1% ante o trimestre anterior. A rentabilidade patrimonial ficou em 24,9%.

O lucro líquido de R\$ 2,9 bilhões do primeiro trimestre de 2011 foi recorde para um primeiro trimestre, informa o BB em seu balanço. A expansão anual do resultado foi impulsionada, segundo o banco, pelo crescimento do crédito, controle de despesas e diversificação de receitas, com a área de seguros e cartões de crédito ganhando espaço.

As receitas com prestação de serviços somaram R\$ 4,1 bilhões no primeiro trimestre, expansão de 10,9% em 12 meses e queda de 4,6% ante o quarto trimestre de 2010. A redução trimestral ocorreu por fatores sazonais, por conta de um começo de ano tradicionalmente mais fraco para operações bancárias. Nas despesas, os gastos com pessoal somaram R\$ 3,272 bilhões, queda de 5,2% na comparação trimestral e alta de 8,3% em 12 meses. As despesas administrativas tiveram queda nos dois períodos, de 4,4% em um ano e de 10,5% no trimestre.

A captação total do banco, que tem 55 milhões de clientes, atingiu R\$ 561,3 bilhões entre os meses de janeiro a março, evolução de 12,1% em 12 meses. O destaque foram as captações na caderneta de poupança e depósitos a prazo que totalizaram, respectivamente, R\$ 90,5 bilhões e R\$ 219 bilhões, crescimento de 15% e 11% em 12 meses. O lucro líquido contábil do banco cresceu 42,2% na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, mas caiu 21,1% ante o quarto período. A queda ocorreu por conta do menor ganho do BB no primeiro trimestre com o superávit do fundo de pensão do banco, a Previ.

Crescimento – O crescimento do lucro do banco público ante o primeiro trimestre de 2011 foi puxado pelo aumento das operações de crédito, principalmente para pessoas físicas. A carteira total de empréstimos, incluindo avais e fianças, fechou março em R\$ 397,5 bilhões, alta de 2,4% ante dezembro e de 21,2% em 12 meses. Na pessoa física, a carteira cresceu 22,5% em 12 meses e 3% na comparação trimestral, com destaque

para linhas como crédito consignado (+19%) e financiamento de veículos (+36%). O saldo das operações ficou em R\$ 116,5 bilhões no final de março.

Na pessoa jurídica, houve queda de 0,8% ante dezembro e aumento de 16% em 12 meses, com a carteira total fechando o primeiro trimestre do ano em R\$ 148,6 bilhões. No segmento, as linhas de médias e grandes empresas cresceram 18,6% em 12 meses e as de micros e pequenas empresas, 11,4%. O BB encerrou o primeiro trimestre com ativos totais de R\$ 866,6 bilhões, expansão de 19,6% em 12 meses. Com isso, o banco se consolida na posição de maior instituição financeira brasileira, a frente do Itaú, que fechou com ativos de R\$ 778 bilhões. O patrimônio líquido do BB foi de R\$ 52,12 bilhões, alta de 38% em 12 meses.

O Itaú Unibanco ficou com o maior lucro entre os bancos brasileiros no primeiro trimestre, de R\$ 3,53 bilhões, divulgado na semana passada. Na semana anterior, o Bradesco anunciou lucro de R\$ 2,7 bilhões e o Santander, de R\$ 1 bilhão, todos no padrão contábil brasileiro (BR Gaap).

INADIMPLÊNCIA – O Índice de inadimplência do Banco do Brasil, considerando os atrasos acima de 90 dias, ficou em 2,1% no primeiro trimestre de 2011. Houve queda tanto na comparação com dezembro (2,3%) quanto ante os meses de janeiro a março do ano passado (3,1%). Segundo o BB, com a queda, o indicador volta para patamares pré-crise financeira internacional, de 2008.

O movimento da inadimplência no BB foi o contrário do que ocorreu nos bancos privados. No Bradesco e no Itaú, o indicador de calotes ficou estável no primeiro trimestre ante o período anterior. O saldo das provisões para devedores duvidosos (PDD) do BB encerrou o trimestre em R\$ 17 bilhões. As despesas com PDD ficaram em R\$ 2,63 bilhões no primeiro trimestre, queda de 13,1%.

Já o índice de Basileia (indicador que mede quanto o banco pode emprestar no crédito sem comprometer seu capital) ficou em 14,13% no primeiro trimestre, maior que o do mesmo período do ano passado, de 13,7%. O Banco Central exige índice mínimo de 11%. Segundo o demonstrativo de resultado do BB, com o atual índice Basileia, o banco pode expandir suas operações de crédito em até R\$ 137,7 bilhões.

CONVÊNIO

Parcerias oferecem descontos para associados do Sindicato

O Sindicato dos Bancários do Ceará firmou convênio com a Paralelle Cosméticos e Perfumes. A parceria disponibiliza aos filiados e funcionários devidamente documentados e seus respectivos familiares, cônjuges e dependentes diretos descontos de 10% para todos os produtos, inclusive em promoção. A Paralelle Cosméticos e Perfumes fica no North Shopping, no 1º piso, em frente à loja Nagem Informática.

VESTIBULAR – Para quem deseja cursar uma faculdade, continua a parceria do Sindicato com o Centro de Treinamento e Desenvolvimento (Cetrede). Vale a pena conferir os descontos que serão concedidos levando em consideração o quantitativo de matrícula por modalidade de curso, com as seguintes condições:

1 – 10% na mensalidade da graduação, cursos técnicos e cursos de extensão;

2 – Desconto de mais 5% com a matrícula de 5 alunos;

3 – Desconto de mais 10% com a matrícula de 10 alunos;

4 – Desconto de 15% com a matrícula de 15 alunos.

Os descontos abrangem bancários sindicalizados, seus cônjuges e filhos. Para mais informações, entre em contato com a Secretaria de Organização do SEEBC/CE pelo número (85) 3252.4266 e falar com Gislene.

SERVIÇO:
Cetrede – Centro de Treinamento e Desenvolvimento
www.cetrede.com.br
 Av. da Universidade, 2932
 Benfica

REPRESENTATIVIDADE

CUT é a maior central sindical do Brasil, segundo MTE

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou no dia 18/4, no Diário Oficial da União (DOU), a pesquisa sobre a representatividade das centrais sindicais do Brasil. De acordo com os dados do MTE, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) é a que representa o maior número de trabalhadores no País – 38,32% do total. Em seguida está a Força Sindical, com 14,12%; a União Geral dos Trabalhadores (UGT), com 7,89%; a Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), com 7,77%; a Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), com 7,04%; e a Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), com índice de representatividade 7,02%. Os números configuram a CUT como a mais representativa central sindical do Brasil.

A aferição é prevista pela Lei nº 11.648, de 2008, que reconhece legalmente as centrais sindicais como entidades de representação dos trabalhadores. A verificação do índice de representatividade é realizada anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A apuração da representatividade sindical é feita com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) 2009 e do Cadastro Nacional de Entidades Sindicais (CNES), em janeiro de 2011. As centrais sindicais que no ano-base de referência atingiram os requisitos legais são consideradas para efeito de cálculo da taxa de proporcionalidade (TP). Será fornecido às centrais o Certificado de Representatividade (CR) contendo a TP.

De acordo com o secretário de Organização da CUT, Jacy Afonso, a Central tem hoje em seu cadastro um total de 3.370 sindicatos filiados,



que representa mais de 7,4 milhões de trabalhadores associados. "Queremos aproveitar esse momento para lembrar que a grandeza da CUT se deve à capacidade de organização e de luta de cada um de seus sindicatos na defesa dos direitos dos trabalhadores e na construção de um Brasil com inclusão e justiça social. São eles que fazem da CUT uma referência mundial para a classe trabalhadora. Por isso, somos hoje a quinta maior central sindical do mundo e o nome CUT é reconhecido, onde quer que esteja, como sinônimo de combatividade na defesa dos interesses da classe trabalhadora", disse.

ATRIBUIÇÕES – Entre as atribuições das centrais, especificadas na Lei 11.648/2008, estão a coordenação da representação dos trabalhadores por meio das orga-

nizações sindicais a elas filiadas e participação de negociações em fóruns, colegiados de órgãos públicos e demais espaços de diálogo social de composição tripartite que discutam algo de interesse dos trabalhadores. A lei considera central sindical a entidade associativa de direito privado composta por organizações sindicais de trabalhadores.

Para assumir essas atribuições, as centrais deverão atender a alguns requisitos. Entre eles, a filiação de no mínimo 100 sindicatos distribuídos nas cinco regiões do País e filiação em pelo menos três regiões do País de, no mínimo, 20 sindicatos em cada uma. Também deve ter sindicatos filiados de, pelo menos, cinco setores de atividades econômicas e filiação de sindicatos que representem, no mínimo, 7% do total de empregados sindicalizados em âmbito nacional.

POSSO

Banco do Brasil empossa mais 26 novos funcionários

Foto: Sec. de Imprensa/SEEB-CE



Desde o início deste ano, o banco do Brasil já deu posse a cerca de 450 novos bancários no Ceará. Em todas as solenidades, o Sindicato dos Bancários do Ceará esteve presente como aconteceu no último dia 9/5, quando o Banco do Brasil deu posse a mais 26 novos bancários, sendo todos para o estado, para a Capital e Interior.

Em nome do Sindicato, falou

na solenidade, o diretor Bosco Mota que destacou que essa contratação é uma conquista das últimas campanhas salariais. "O movimento sindical bancário reivindicou ao Banco do Brasil a contratação de 10 mil novos funcionários e a presença de novos bancários nessa posse tem um sabor de vitória", disse.

O dirigente sindical mostrou também a importância da sindica-

lização e destacou como o movimento sindical luta por melhores condições de trabalho e de vida para a categoria bancária. Finalmente, Bosco Mota convidou os bancários a se engajarem na luta do Sindicato em defesa dos direitos e conquistas da categoria. Também estavam presentes à solenidade os diretores do SEEB/CE, Plauto Macedo, Moacir Melo e José Eduardo.

MOVIMENTO SINDICAL

Centrais sindicais discutem desoneração da folha de pagamento com governo

"O governo não vai levar adiante a proposta de desoneração da folha de pagamento sem o apoio da classe trabalhadora". Foi com esta frase que o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nélson Barbosa, abriu sua fala na primeira reunião para discutir a desoneração com o movimento sindical. A reunião foi realizada no dia 11/5, em Brasília.

Em seguida, o secretário apresentou o que vem sendo analisado pelo governo para desonera a folha de salários: 1) reduzir a contribuição patronal, que hoje é de 20%, para 16%, mas não de uma só vez – a ideia é reduzir 2% ao ano. 2) como fazer essa redução? Por setores? 3) criar uma contribuição sobre faturamento, especialmente para empresas que empregam menos trabalhadores, diferenciada por setor.

Segundo Nélson Barbosa, o objetivo do governo é desonera a folha para aumentar a competitividade e privilegiar os setores da economia que empregam mais mão de obra. Desta vez, porém, o secretário levou em consideração uma preocupação levantada pela CUT desde que começou o debate sobre a desoneração, que é garantir os recursos da segurança social. Isso significa que, se desonera, tem de garantir uma base de arrecadação maior para proteger a Previdência Social a médio e a longo prazo.

"O que estamos propondo é uma mudança de base. Tirou da folha tem de vir de outro lugar. Tem de criar outra contribuição, outra forma

de arrecadação. Se a gente criar o imposto sobre o lucro, a gente preserva a Previdência. Uma contribuição sobre o faturamento dá uma base muito forte e protege a previdência", disse ele.

O secretário-geral da CUT, Quintino Severo disse que é muito importante o governo chamar as centrais sindicais para fazer esse debate, mas que o movimento sindical não quer discutir só desoneração da folha. "Queremos discutir outros itens da reforma tributária, entre eles, a progressividade dos impostos, uma diretriz da CUT que está na nossa plataforma". Em seguida, Quintino entregou ao secretário um documento com o resultado do Seminário Tributos e Desenvolvimento, realizado este ano.

Quintino pediu garantias de que a Previdência Social será preservada. Nélson Barbosa tranquilizou a todos dizendo que esta também é a preocupação da presidente Dilma Rousseff.

E para ampliar a participação do movimento sindical no debate que está sendo feito dentro do governo, foi decidido que será criado um grupo de trabalho específico para discutir desoneração da folha. Participarão das discussões técnicos do Dieese e um técnico de cada Central.

Participaram da reunião representantes da CUT e das demais centrais sindicais, que fazem parte da Mesa de Negociação Permanente, criada pelo governo e coordenada pelo ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral da Presidência.

DEFESA DO CONSUMIDOR

Site do Idec ajuda cliente a avaliar e criticar qualidade dos serviços bancários

Pesquisar os serviços e a qualidade de atendimento dos bancos – tarefa indicada antes de se tornar cliente de uma instituição financeira – nem sempre é fácil. Afinal, como saber se o banco realmente cumpre tudo aquilo que diz na propaganda? Agora, a avaliação dos serviços ganhou ferramenta: um ranking com notas e observações sobre seis grandes bancos brasileiros, feito a partir de uma pesquisa do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec).

Os resultados da pesquisa, juntamente com a classificação de seis bancos avaliados, estão disponíveis no site Guia dos Bancos Responsáveis (<http://www.guiaodosbancosresponsaveis.org.br/>). "Baseamos a pesquisa em uma experiência holandesa. A ideia é trazer uma avaliação sobre os critérios socioambientais dos bancos, trazer uma elucidação ao consumidor sobre a consistência das políticas anunciadas pelos bancos", explica a advogada do Idec, Mariana Ferraz.

As notas classificatórias, que vão de ruim a muito bom, foram dadas com base em questionários enviados aos bancos, nas reclamações de consumidores em órgãos de defesa (Procons), além de uma pesquisa prática. No ano passado, o Idec se tornou cliente dos bancos e realizou operações básicas, como a contratação de crédito e fechamento de conta. Em cada operação, foi verificado se a instituição estava seguindo o Código de Defesa do Consumidor

(CDC) e a legislação.

Dos bancos avaliados na experiência prática, por exemplo, somente um forneceu espontaneamente o Custo Efetivo Total (CET) da operação de crédito contratado. Na abertura da conta, outro problema: quatro não entregaram o contrato com os detalhes do serviço combinado. Em um índice de 0 a 100%, em média, o desempenho dos bancos em relação às práticas bancárias foi de 55%. Na classificação final, que também leva em consideração os questionários respondidos pelas instituições, apenas um banco foi classificado como "bom".

CARTÃO AMARELO – A iniciativa é positiva, explica Mariana, no sentido de dar mais transparência à qualidade dos serviços prestados, além de proporcionar uma comparação entre as instituições. Clientes que acreditam que o banco não está cumprindo o que promete no questionário da pesquisa podem usar a ferramenta "Cartão Amarelo", na qual é possível enviar uma mensagem às áreas de sustentabilidade e aos dirigentes.

Para o economista Marcos Silvestre, a pesquisa evidencia problemas já conhecidos nos serviços bancários, mas também alerta para a necessidade de o consumidor se educar financeiramente. "Sem planejamento financeiro, não há estímulo para que os bancos adotem boas práticas", afirma. Ele cita o exemplo da CET.

Trabalhadores devem ganhar R\$ 6 bi em PLR em 2011 e 2012

No melhor cenário projetado por sindicalistas, apenas três grandes categorias de trabalhadores - bancários, petroleiros e metalúrgicos de montadoras - devem injetar na economia neste ano e no início de 2012 pelo menos R\$ 6 bilhões a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O valor é calculado tendo como base o crescimento de 30% no lucro dos seis maiores bancos em 2010 (Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC), o resultado de R\$ 35,189 bilhões da Petrobrás e acordos com montadoras.

Em 2010, segundo o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Carlos Cordeiro, o setor bancário injetou na economia R\$ 3,5 bilhões em PLR. Extrapolando o porcentual de crescimento do lucro das maiores instituições para todo o setor, os bancários poderão receber agora até R\$ 4,55 bilhões. No último fim de semana de julho, a categoria vai se reunir em São Paulo para discutir a pauta de reivindicações que será entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) em agosto.

Os petroleiros, segundo o coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP), João Moraes, despejaram R\$ 1,15 bilhão



na economia em 2010. Para este ano, ele estima algo próximo a R\$ 1,35 bilhão. A FUP iniciará negociações em setembro e seus dirigentes estão otimistas. Os petroleiros, de acordo com a entidade, são a única categoria que conseguiu garantir a negociação da PLR separadamente.

Entre as montadoras, duas já fecharam acordo - Volvo e Renault, ambas do Paraná. A Volvo vai pagar R\$ 15 mil a cada funcionário: R\$ 7 mil em junho e R\$ 8 mil em fevereiro, em um total de R\$ 48 milhões. A Renault se comprometeu a distribuir R\$ 64 milhões, metade em junho e o restante em fevereiro. Os dois PLR somam R\$ 112 milhões. Os R\$ 6

bilhões previstos para as três categorias, como indicam os acordos das duas montadoras, não devem ser distribuídos integralmente este ano, pois a legislação não permite o pagamento de duas parcelas de PLR no mesmo semestre.

Especialistas avaliam que, isoladamente, esses números têm pouca força para influir nos índices de preços. Apesar dos ganhos individuais no âmbito global, eles têm pouco impacto em um universo em que a massa de rendimentos efetiva, que envolve salários e abonos, chega a R\$ 1,75 trilhão - ou 47,6% do Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 3,675 trilhões no ano passado.

JUSTIÇA

Bradesco é condenado a indenizar cliente baleado em agência no Ceará

O Bradesco é condenado a pagar R\$ 150 mil de indenização a homem baleado em assalto. A juíza Natália Almino Gondim, da Vara Única de Aracoiaba, condenou o Banco Bradesco S/A a pagar indenização de R\$ 150 mil a G.G.S., que foi baleado no interior de uma agência, no dia 8 de fevereiro de 2008.

De acordo com os autos (nº 563-63.2008.8.06.0036/0), G.G.S. mantinha contrato com o Bradesco que o obrigava a comparecer, diariamente, à agência bancária para entregar documentos. No dia do crime, por volta das 14 horas, a vítima estava no banco, quando três bandidos anunciam o assalto. Com a chegada de policiais, os assaltantes tentaram fugir usando G.G.S. como escudo.

Ele iniciou luta corporal com um dos assaltantes, mas acabou baleado no ombro, na perna e no

pé. Alessandro teve sofrido traumas psicológicos e perdeu parte dos movimentos do ombro esquerdo, ingressou com ação na Justiça requerendo indenização.

Na contestação, o Bradesco afirmou ter prestado a segurança necessária. Justificou que asseguranças da agência não reagiram para evitar que a tragédia fosse pior e sustentou que G.G.S. não comprovou os danos morais sofridos.



Na decisão, a juíza afirmou que a instituição bancária não instalou equipamentos suficientes para a segurança dos clientes, funcionários e prestadores de serviços, o que caracterizou negligência.

SELEÇÃO

Banco do Brasil abre concurso de nível médio em seis estados para cadastro de reserva

O Banco do Brasil lançou edital para concurso para formação de cadastro de reserva de nível médio. O cargo é de escriturário. O salário é de R\$ 1.280,10 com gratificação de 25% paga mensalmente. As vagas são para os Estados do Amazonas, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

As inscrições podem ser feitas de 23 de maio a 16 de junho, através do site www.concursosfcc.com.br. A taxa de inscrição é de R\$ 40,00. A prova objetiva será aplicada no dia 7 de agosto. O edital de abertura foi publicado na página 71 da seção 3, no Diário Oficial da União.

BANCO DO BRASIL

Inscrições: de 23 de maio a 16 de junho
Vagas: Não informado
Salário: R\$ 1.280,10
Taxa: R\$ 40,00
Prova: 7 de agosto

DIEESE

Combate à inflação não pode excluir crescimento dos salários

A estabilidade monetária é uma conquista importante, mas o País não pode prescindir do crescimento e da distribuição da renda, afirma o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em nota técnica sobre a inflação divulgada no dia 10/5. "Uma política de combate à inflação que ignore a necessidade de crescimento, distribuição de renda, elevação do emprego e dos salários no Brasil pode pôr em risco os avanços conquistados no período recente", diz o instituto.

Na análise, o Dieese observa que as causas da recente elevação da inflação não estão claramente determinadas. "Há um conjunto de situações que, de uma forma ou de outra, pressiona para cima o nível geral de preços. Entre esses fatores, estão alimentos, commodities, aquecimento da demanda, oligopólios, tarifas públicas, preços administrados, inflação mundial e as próprias expectativas criadas no mercado. Assim, os técnicos chamam a atenção para o que chamam de alarmismo, estimulado por alguns dos chamados formadores de opinião.

"A exacerbão, às vezes por motivos inconfessáveis, da importância de variações sazonais de alguns preços também ajuda a criar expectativas negativas em relação ao comportamento futuro da economia. Na esteira desse alarmismo, setores formadores de opinião propugnam, em defesa da estabilização, o aumento das taxas de juros, o que, neste instante, só beneficiará os rentistas e o setor financeiro".

Esses mesmos setores, acrescenta o Dieese, apontam os reajustes salariais como causa de aceleração da inflação. "Para justificar tal argumento, utilizam a produtividade do trabalho como referência para a concessão de aumentos salariais, sem se ter claro como medir essa produtividade", critica a nota. O Dieese lembra ainda que a arrecadação de impostos tem aumentado. As principais causas dessa elevação são o recolhimento do PIS/Cofins e do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ). O primeiro indica o aumento de faturamento, enquanto o segundo significa aumento de lucro.

Em um País de forte memória

inflacionária, é importante não descuidar do combate à inflação, "especialmente em períodos de aceleração", defende o Dieese. "A terapia de enfrentamento, contudo, não pode prescindir de amplo diagnóstico que incorpore objetivos mais abrangentes relacionados ao desenvolvimento do País". O instituto sustenta que o aumento de preços não está, necessariamente, vinculado aos salários. "Não há dúvidas de que a demanda cresceu nos últimos anos e tem influência sobre a elevação dos preços nos últimos meses", reconhece. Mas os técnicos consideram que o consumo das famílias tem crescido em ritmo próximo a do Produto Interno Bruto (PIB).

Os gastos das famílias são o principal componente da demanda agregada e realmente são mais sensíveis às variações salariais. Mas despesas do governo e investimentos, outras duas categorias que compõem a "absorção interna", têm mostrado crescimento a uma velocidade maior que os gastos das famílias, segundo a nota. Com maior demanda por mão de obra, é normal que os salários cresçam, lembra o Dieese.

"Apesar de as empresas entenderem que o ritmo de crescimento da produtividade é inferior ao dos salários desde 2010, desconsideram os expressivos ganhos de produtividade ocorridos desde 1990. As negociações coletivas, por sua vez, sempre buscam manter o poder de compra dos salários entre as datas base e incorporar aumentos de produtividade já apropriados pelas empresas. Em outras palavras, as negociações não projetam o futuro, mas apenas tentam recuperar algo consolidado no passado, ganhos já auferidos pelas empresas".

Os técnicos do instituto citam outros custos relacionados à atividade empresarial "que superam em larga medida a falsa questão dos aumentos salariais". Entre esses custos, estão taxas de juros, câmbio, logística, estrutura tributária, preços de commodities, tarifas indexadas de energia elétrica e telecomunicações. Fatores que afetam a competitividade das empresas. "Nesse sentido, há uma enorme variedade de ajustes a serem feitos antes de se chegar aos salários".

Sindicato cobra à direção do BNB atendimento às reivindicações

“Estou vermelho de raiva, para não ficar roxo de vergonha pelo desapreço do Banco com seu funcionalismo”. A mensagem da faixa já expressa a revolta dos funcionários do BNB com a moralidade do Banco, que há quase três meses não vem atendendo os apelos dos trabalhadores benebeanos, realizados através do Sindicato dos Bancários do Ceará e Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT).

Na quarta-feira, dia 11/05, os funcionários do BNB paralisaram as atividades da agência da Bezerra de Menezes por duas horas para expressar sua indignação com a inércia da direção do Banco em discutir questões como os passivos trabalhistas, ponto eletrônico, plano de cargos e remunerações, efetivação de contratação dos aprovados no concurso realizado em 2010 e isonomia para novos funcionários. A última rodada de negociação aconteceu no dia 17/2.

Outro ponto manifestado foi a indefinição na indicação da nova direção do BNB. "Há cinco meses praticamente, a direção do Banco do Nordeste está sem rumo, não tem confirmação do Governo Federal sobre o presidente do Banco, sobre os diretores do Banco e isso tem levado a uma verdadeira paralisia na atuação do BNB", disse o coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB e Diretor do SEEB/CE, Tomaz de Aquino.

O coordenador explicou que o protesto foi feito em todos os estados no Nordeste e reafirmou



que, se necessário, o SEEB/CE intensificará as manifestações. "Vamos fazer paralisações na direção geral do Banco que funciona no Passaré e vamos fazer paralisações na agência Centro, na agência Aldeota, no Interior, até que a nossa voz seja ouvida, até que os políticos desse estado e o governador cheguem até a presidente Dilma e exijam a nomeação da diretoria, para que o Banco volte a trabalhar em prol da

comunidade nordestina". O Sindicato dos Bancários do Ceará está realizando também reuniões setoriais no Passeio da Praia desde a semana passada, mobilizando os funcionários para o grande DIA DO VERMELHO, que ocorrerá ainda neste semestre na praça Jader Colares. As reuniões são feitas por bloco e contemplarão todos os ambientes que funcionam no Centro Administrativo Presidente Getúlio Vargas.

“O Brasil bateu recorde na criação de emprego formal em 2010, com a geração de 2,861 milhões de vagas. Todos os números de 2010 são recordes, e os de 2011 também serão e chegaremos a 3 milhões de empregos formais”

disse o ministro do Trabalho, Carlos Lupi

TOUTROS TOQUES

Bolsas de estudo

Bolsas de estudo

O governo pretende conceder 75 mil bolsas de estudo no exterior até 2014. O anúncio, foi feito pela presidente Dilma Rouseff, no programa Café com a Presidenta. As bolsas são para áreas como hotelaria, culinária e informática. Na opinião de Dilma, a oferta de bolsas de estudo no exterior e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), ajudarão o País a dar um “grande salto” no desenvolvimento. “Temos que lembrar que o Brasil precisa de mão de obra qualificada para prosseguir nesse novo ciclo do seu desenvolvimento”, afirmou.

Basic concepts

Reciclagem

Tratamento contra câncer

Tratamento contra cancer
Pesquisadores holandeses descobriram que esquentar um tumor levemente (entre 41°C e 42,5°C) ajuda a bagunçar o sistema de regeneração das células cancerosas, abrindo caminho para que tratamentos como a quimioterapia e a radioterapia funcionem melhor. O efeito benéfico do calor sobre os tumores já era conhecido dos cientistas. O grupo liderado por Przemek Krawczyk, da Universidade de Amsterdã, viu que o calor inibe a chamada recombinação homóloga, um sistema de regeneração do DNA das células.

BNB

Demora na escolha da diretoria paralisa atividades do BNB

Quase cinco meses após a posse da nova Presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, e a direção do BNB continua à deriva, sem a nomeação inclusive de seu principal cargo, a Presidência. Enquanto permanece a indefinição, o Banco está literalmente paralisado, sem realizar operações, totalmente em compasso de espera.

políticos, notadamente deputados federais e senadores norte-destinos, uma mobilização para resolver o impasse junto ao Ministério da Fazenda e Palácio do Planalto e denunciam possíveis manobras de políticos do Sul e Sudeste para ocupar a direção da empresa.

Às mesmas tempos, a CN-

A insatisfação de clientes e funcionários, principalmente das agências, é crescente e a preocupação com os resultados da instituição no primeiro semestre deste ano é grande, podendo comprometer o nome e a história do Banco, sem contar os prejuízos diretos para o funcionalismo com a perspectiva de um lucro reduzido e suas consequências sobre as demandas funcionais.

Ao mesmo tempo, a CNFBNB/Contraf-CUT e SEEB/CE entendem que, mesmo internamente, os atuais dirigentes da Instituição não podem ficar vendo o tempo passar. Têm que mostrar atitude, inclusive na tomada de medidas visando um maior disciplinamento por parte de ocupantes do alto escalão do Banco. Denúncias chegam diariamente à CNFBNB/Contraf-CUT e Sindicato dando conta de uma total falta de controle

A Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT) e o Sindicato dos Bancários do Ceará cobram das autoridades governamentais e de uma total falta de controle das atividades de gestores da hierarquia superior, levando os funcionários, em sua maioria, a ficarem revoltados com os rumos que o BNB vem tomando.



OUTROS:	<input type="checkbox"/>
INFORMAÇÃO DE PRESTADAPELÔ	<input type="checkbox"/>
PORTFÓLIO OU SINÔDICO	<input type="checkbox"/>
REITEGRADAO SERVIÇO	<input type="checkbox"/>
POSTAL E M /	<input type="checkbox"/>
RUBRICA:	<input type="checkbox"/>
DATA:	<input type="checkbox"/>

- N/AO PROCURADO
- A/SERTE
- RECUSADO
- DESCONHECIDO
- FALCADO
- N/AO EXISTE O Nº INDICADO
- ENDEBRO/INDICATIVO
- MUDOU-SE

9912180326-DR/CE
SIND, DOS BANCARIOS
9912180326-DR/CE
CORREIOS